

FUTEBOL E COPA DO MUNDO UM OLHAR DIFERENTE.

Prof. Felipe Nunes Quaresma

E.E Eugênio Mariz de Oliveira Netto

O projeto esta sendo realizado na escola estadual Eugênio Mariz de Oliveira Netto no 8º ano A, a escolha da manifestação cultural estudada se da a partir de alguns segmentos. Quando o professor chega à escola e pede o Projeto Politico Pedagógico para pautar suas aulas no mesmo percebe certa resistência por parte da gestão escolar, mas mesmo assim continua a pedir o “PPP” e então vêm um dos/as componentes da direção e diz que o Projeto Politico Pedagógico esta sendo elaborado e ainda não estaria pronto, após isso o professor tenta de alguma forma entender as necessidades da comunidade e como os alunos e alunas da escola se articulam com as manifestações culturais.

Ao fazer o mapeamento¹, percebi que as vivências das alunas/os em situações didáticas anteriores com outro professor estavam só ligadas a esportes como o futebol e a queimada e a resistência das alunas/os em fazer vivências a partir de outras manifestações da cultura estava muito grande, mas mesmo assim tentei adentrar as zonas fronteiriças da cultura. Percebi que as alunas/os ouviam muito rap, e tentei de certa forma a começar a tematizar o mesmo e as aulas se tornaram uma guerra declarada e em certos momentos até mesmo linda de se ver os meninos estavam resistentes, envoltos em uma malha que talvez tenha sido produzida por um currículo colonizado de Educação Física, e as meninas algumas participativas e outra também aderindo à fala dos meninos.

Quando em casa sentado em meu sofá fiz algumas reflexões e percebi que da maneira que estava indo as relações entre nós ali mergulhados no projeto poderia acabar por fechar as portas de comunicações entre eu professor e eles e elas alunas e alunos de forma a fazer com que a educação permeada naquele espaço pudesse transformasse em um simples artefato de troca de saber.

¹ Segundo (Neira, 2009) “Mapear quer dizer identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo.”

Então encharcado de pensamentos e de ideias que não estavam indo ao encontro do projeto, pensei nada melhor que conversar com as alunas/os e entender como vamos continuar os projetos, me nutri de algumas ideias sobre manifestações culturais a serem apresentadas.

E finalmente a noite acaba e o dia chega ensolarado e eu cheio de ideias, chego à escola e a aula com o 8º ano A seria a segunda aula um dos alunos me encontra no corredor e diz “oi pro tudo bem? Hoje temos aula em, vai ser da hora hoje?” eu em um profundo silencio calo-me olho a ele e digo “talvez seja tenso” ele sorri e sobe pra sala.

Ao bater o sinal da segunda aula vou até a sala e elas e eles em um coro gritam “oi pro, vamos pra quadra???” Eu que tinha imaginado ficar na sala pensei vamos sim porque não, e saíram todas e todos super alegres gritando pelos corredores. Chegando na quadra pedi para que todos e todas ficassem próximos pois queria fazer uma fala com elas e eles, conversei com elas/es a respeito do projeto e como estavam caminhando as coisas e depois de muito falar um deles levantou a mão e disse “Pro nós estamos em ano de Copa do Mundo porque não podemos estudar sobre a Copa e junto já jogamos um “fut” e deu risada. Naquele momento pensei nossa eu fiquei a noite todo pensando e como as alunas/os são mágicos em poucas palavras conseguem transformar o dia. Olhei a todas/os e disse o que vocês acham disseram por nós tudo bem Professor. Achei uma ótima ideia pois estava fazendo um curso de extensão na FEUSP sobre a Copa do Mundo, começamos no mesmo momento a pensar sobre a Copa do Mundo pedi para que se organizassem em grupos e discutissem sobre o evento não precisava produzir nenhum registro é simplesmente conversar.

Fiquei analisando o quanto sair da sala de aula foi bom e como elas e eles ficaram autênticos e participativos. Na aula seguinte pensei em propor a eles registrarem o que tinham conversado na aula anterior em seus cadernos. E também propus que elaborassem perguntas de o que os seus familiares achavam da Copa do Mundo da FIFA e assim fizeram.

A ideia proposta para a aula seguinte era de comparar o que os familiares achavam da Copa do Mundo da FIFA e o que as alunas/os estavam pensando sobre o mesmo evento. Então começamos a ler o que cada aluna/o escreveu e ficou bem evidente que todas/os estavam com um olhar crítico sobre o evento a maioria das falas

foram em volta do dinheiro gasto e que com esse dinheiro poderia ter sido feitos hospitais, escolas, melhorados parques e etc.

Conversei com elas e eles que a verba para educação e para os hospitais era muito maior do que o dinheiro que estavam sendo investido na Copa do Mundo de 2014 e que talvez esse seria até que um ponto aceitável, mas que deveríamos tomar cuidado de como esse evento estava se instaurando no país.

Começamos a pensar juntos outros pontos que poderia ser analisados que fariam da Copa do Mundo alvo de críticas. O primeiro ponto foi a questão do esporte no caso a Copa do Mundo faz referências a um esporte o futebol e pautado no Norbert Elias fui pautando as situações didáticas em problematizações e desconstruções, então como entendemos determinadas coisas a partir de discursos que foram montados sobre elas, o discurso que as alunas/os estavam reproduzindo a respeito do esporte era o de que o esporte é para o lazer, para o benefício a saúde, divertimento e então coloquei que a maior característica do esporte era para civilizar a povo. Conversamos um pouco sobre onde e como os esportes surgiram, falei um pouco sobre os jogos sociais e como eram feitos, e foi bem interessante que as alunas/os foram entendendo essas relações de maneira a citar exemplos como o dos juízes as regras que os esportes continham e assim por diante. Fizemos um debate grande a respeito do mesmo.

Sem perder o foco no projeto propus uma vivência que foi a do futebol sem regras e aconteceu de uma forma bem legal, as meninas adoraram a forma que foi feito já alguns meninos ficaram um pouco bravos, pois falaram que dessa forma não dava pra jogar. Perguntei a elas qual era o objetivo delas quando jogaram e disseram simplesmente correr atrás da bola e derrubar os outros, e já os meninos que ficaram bravos falaram que queriam fazer gols mais que da forma que estava sendo feito não dava pra fazer, pois tinha muita gente em quadra, as pessoas ficavam fechando o gol.

Em casa fiquei pensando o quanto aquelas alunas/os que estavam inseridos na cultura do futebol já estavam capturados pelas regras, pois sem saber a faziam sem nenhum problema, e pensei em situações didáticas na qual problematizassem essas relações e então pensei na aula seguinte de propor a elas e eles de rever o jogo de uma forma crítica e porque de estarem pensando aquelas coisas.

Organizei um debate em sala de aula para que as alunas/os pudessem falar o que acharam da última vivência que fizeram. As análises das alunas/os foram bem interessantes, pois ficou dividido em dois grupos as que concordam e as que discordam, um grupo criticou disse que foi muito violento e o outro disse que foi bem legal, uma das educandas disse que foi bom porque não tinha o caráter técnico que o futebol tem e que por isso mesmo quem nunca jogou futebol na escola quis participar, e foi isso mesmo todas e todos participaram do jogo. Então depois de muito debate perguntei a elas e eles, mas então vamos pensar será que o futebol jogado hoje da forma que ele é vivenciado na Copa do Mundo fez alguma transformação social? Um dos alunos disse que sim, pois uma vez que você joga de um jeito não que mais mudar o estilo e nem as regras, na aula muita gente que jogava futebol achou ruim a forma sem regras proposta.

Na semana seguinte pensei em fazer algumas assistências de vídeos e levei alguns comerciais televisivos para que pudessem analisar um deles e o mais comentado foi o comercial do banco Itaú². O ponto que eu trouxe para discussão foi a questão nacionalista que a Copa do Mundo traz e agora relembro o que os familiares das alunas/os responderam, na nossa análise os familiares tem um tom bem nacionalista de ver a Copa do mundo, falando que será bom para o país pois seremos mais reconhecidos que foi investido dinheiro no país e assim por diante nesse momento pedi para que quando elas e eles estivessem assistindo a Copa do mundo que prestassem a atenção no país estreante pois seria feito reportagens mostrando como era a vida nesse lugar e ao voltarmos do recesso iríamos analisar esse ponto.

A Copa do mundo de 1950 também foi citada por alguns alunos como uma das Copas que o Brasil sediou, pensando nisso resolvi elaborar algumas situações didáticas que fizessem as alunas/os pensar como e porque a Copa de 1950 seria no Brasil, o recurso utilizado foi através da história mostrar para as alunas/os qual cenário político tínhamos anteriormente a época da Copa do Mundo de 1950, para me fundamentar e

² Link do comercial do banco Itaú assistido pelas alunas/os,
(<http://www.youtube.com/watch?v=w4GQhMqo54>)




preparar algo mais lucido as alunas/os me voltei para o curso da Copa do mundo que estava fazendo na FEUSP e dois textos³ foram fundamentais.

Quando chegou o momento da aula fiz uma pergunta às alunas/os qual cenário se passa antes da Copa do Mundo de 1950 e o Aluno Igor responde “a segunda guerra professor”, pensamos nesse momento qual era o clima da Europa pós-guerra será que tinham condição de sediar uma Copa do mundo e de pronto as alunas/os disseram não professor nos estados unidos comentei sobre a queda da bolsa de Nova Yourk, e fomos percebendo no decorrer da discussão que parece que o Brasil era o único que queria sediar a Copa do mundo de 1950. Discutimos também na aula seguinte alguns aspectos da Copa do mundo de 2014 e eu pensei em levar uma tabela que mostrava os valores do ingressos para assistir os jogos, quando as alunas/os analisaram a tabela pensamos que realmente a maioria que estariam nos estádios não seria a maior população brasileira e sim a menor pois quem estaria dentro dos estádios assistindo o jogos seriam os ricos as alunas/os fizeram falas com bastante raiva pois falaram que usaram dinheiro publico para fazer e a população de baixa renda não poderia acessar aquele espaço

INGRESSOS DA COPA

Veja os preços dos ingressos para a Copa do Mundo de 2014 e saiba o que fazer para adquiri-los

CATEGORIAS DOS INGRESSOS

	Categoria 1
	Categoria 2
	Categoria 3
	Categoria 4
	Suítes
	VIP/VVIP
	Imprensa



CATEGORIA 1

É a mais cara e fica na área nobre dos estádios

CATEGORIA 4

Preço mais acessível. É reservada exclusivamente para pessoas que moram no Brasil

<http://copadomundo.uol.com.br/ingressos/>

³ Textos que pautaram minha fala com as alunas/os, FRANZINI, F. Quando a pátria calçou chuteiras. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, p. 18 - 23, 02 jan. 2006.

FRANZINI, F. Da expectativa fremente à decepção amarga: o Brasil e a Copa do Mundo de 1950. Revista de História (USP), v. 163, p. 243-274, 2010.

	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4
Público doméstico				
Partida de abertura	R\$ 990	R\$ 660	R\$ 440	R\$ 160
Fases de grupo	R\$ 350	R\$ 270	R\$ 180	R\$ 60
Oitavas de Final	R\$ 440	R\$ 330	R\$ 220	R\$ 110
Quartas de final	R\$ 660	R\$ 440	R\$ 330	R\$ 170
Semifinais	R\$ 1.320	R\$ 880	R\$ 550	R\$ 220
Decisão do terceiro lugar	R\$ 660	R\$ 440	R\$ 330	R\$ 170
Final	R\$ 1.980	R\$ 1.320	R\$ 880	R\$ 330
Público Internacional				
Partida de abertura	US\$ 495	US\$ 330	US\$ 220	-
Fases de grupo	US\$ 175	US\$ 135	US\$ 90	-
Oitavas de final	US\$ 220	US\$ 165	US\$ 110	-
Quartas de final	US\$ 330	US\$ 220	US\$ 165	-
Semifinais	US\$ 660	US\$ 440	US\$ 275	-
Decisão do terceiro lugar	US\$ 330	US\$ 220	US\$ 165	-
Final	US\$ 990	US\$ 660	US\$ 440	-

<http://copadomundo.uol.com.br/ingressos>

Depois de muita se conversar com as alunas/os, pensei em trazer algumas assistências de vídeo sobre a Copa do mundo de 1950, mas como nossa maravilhosa autora Sandra Corazza nos diz no conceito de “artistagem”, que é “o não sabido, o não olhado, o não pensado, o não sentido, o não dito, e o trabalho se da nas zonas fronteiriças. Pensando assim fui surpreendido pelo não pensado, pois preparei algumas intervenções mas quando chego para a aula as alunas/os pediram para que elaborassem cartas a respeito da Copa do Mundo da FIFA de 2014 e assim foi feito.



Quando colocamos os cartazes no mural da escola alguns professores fizeram críticas inclusive um membro da equipe gestora também aparentava não estar gostando, mas o mais importante as alunas/os ficaram felizes do trabalho que foi feito, um dos alunos deu uma ideia disse professor onde moro eles pintam a rua seria legal se nós fossemos lá comentar sobre o que fizemos nos cartazes para que fosse pintado também, achei mais prudente não irmos e dei a ideia de chamar um dos moradores que elaborava esse trabalho para que pudéssemos na escola fazer algumas perguntas pra ele.

Algumas aulas se passaram e foram situações didáticas voltadas a vivências ainda a respeito das regras discutimos quais regras poderíamos colocar em jogo e quem seria o juiz pensei que alguma menina gostaria de ser juíza, mas não deu certo elas não queriam, então um dos meninos que foi o juiz.

As regras escolhidas foram: “não agredir o adversário”, “não colocar a mão na bola”, e que usariam as linhas da quadra já como de costume. Bom o jogo aconteceu, mas dessa vez os meninos ficavam gritando com as meninas dizendo que foi falta, que colocaram a mão na bola e o juiz estava sempre do lado dos meninos, eu deixei acontecer percebi que as meninas estavam saindo e desistindo de jogar perguntei a elas o porquê estavam fazendo isso e elas disseram professor vamos voltar a jogar sem regra com regra é muito chato, os meninos falaram que sem regra não iriam jogar porque as meninas os machucavam, a aula acabou com esse embate.

Na aula seguinte pensei em fazer alguma intervenção relacionada a questão da bandeirinha que errou um lance do jogo e todos os olhares da mídia se voltaram a ela, e fiz a seguinte questão a eles porque será que com essa bandeirinha está acontecendo isso, a mídia inteira fazendo questões a ela sobre o erro que cometeu, sendo que quando um bandeirinha homem erra a repercussão não é igual? Bom, foram unânimes na resposta não sei se falaram o que talvez eu quisesse ouvir de propósito, mas a fala foi porque o futebol é machista, e eu falei sim alguns acontecimentos mostram que isso é verdade, e aproveitei para lembrar do evento da aula passada, disse a elas e eles se lembram da aula passada? E disseram sim professor, e um dos meninos disse, fomos machistas né professor e começamos a discutir sobre porque sempre os meninos querem decidir as coisas quando o esporte é o futebol.

Perguntei em uma próxima oportunidade a o aluno que iria falar com o vizinho dele sobre ir à escola e ele disse que ninguém quis, então tivemos a ideia de convidar o professor Edivan⁴ para ser entrevistado. As alunas/os fizeram algumas questões⁵ sobre a copa do mundo e o entrevistaram. O professor Edivan aceitou e ficou bem feliz com as perguntas das alunas/os e disse que a qualquer momento poderia contar com ele para participar das aulas.

Quando no mapeamento surgiu a oportunidade de tematizar o futebol, pensei em relacionar as questões de discursos que acontecem em volta do futebol e analisei o discurso e as relações de poder presentes no emaranhado de tramas que permearam o estudo da manifestação escolhida, como certos discursos são interditados, e já outros por estarem em grupos sociais mais aceitos se tornam “verdades”.

O projeto ainda não acabou penso em ao voltar do recesso fazer algumas situações didáticas voltadas ao o registro de como o evento Copa do Mundo da FIFA aconteceu e o que as alunas/os estão pensando.

⁴ Professor Edivan é o Professor de História da unidade escola E.E Eugenio Mariz de Oliveira Netto.

⁵ As perguntas feitas ao professor Edivan foram: O que você acha da Copa do mundo ser realizada no Brasil? Você acha que gastaram muito dinheiro fazendo a Copa do Mundo no Brasil? Quem você acha que são as pessoas que vão assistir aos jogos, aos ricos ou aos pobres? Você é contra a Copa do mundo?